

Ano VI
n. 57
Fev.
2025
ISSN 2675-2573

Revista
a
Brasil - Angola

EVOLUÇÃO

**5
ANOS**

DE PUBLICAÇÃO ININTERRUPTA!



William Terin

A FORÇA DA EXPRESSÃO ANGOLANA



Filiada à
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Certificados



ENTREVISTA
CULTURA
LÍngua
SINAR
AFRICA



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaufeuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 57 (fev. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 158 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.57

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

**Edições
Livro Alternativo**
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado / Manuel Francisco Neto

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 DESTAQUE **WILLIAM TERIN** A força da expressão angolana

12 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

13 Agenda

15 POIESIS

J. Wilton

17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins



ARTIGOS

1. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA CIDADE EDUCADORA DE SÃO PAULO: O PAPEL DO COORDENADOR, ASSISTENTE DE DIREÇÃO E SUPERVISOR
Andreia Ferreira de Melo Faria 19
2. MÚSICA NOS DOCUMENTOS FEDERAIS: VARREDURA DOCUMENTAL
Andréia Novaes Souto Ribeiro 25
3. INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO PRIMÁRIO: POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO
Antônio Ambriz Camuano 43
4. O SIGNIFICADO DA ESCOLA PARA OS PAIS: ABANDONO E NÃO MATRICULAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE DE JAMBA YA NGANDZI, MUNICÍPIO DE CHITEMBO, PROVÍNCIA DO BIÉ - REPÚBLICA DE ANGOLA
César Horácio Guelengue Patata 49
5. A PRESENÇA DAS FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS
Cleia Teixeira da Silva 57
6. A EXTREMA POBREZA EM ANGOLA: CONSEQUÊNCIA DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO SISTEMA DE ENSINO
Constantino Joao Manuel 65
7. O APRENDER ATRAVÉS DA ÁREA DO CONHECIMENTO HISTÓRIA
Dameres Floriano Nunes Gonçalves 73
8. A IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Edneia Machado de Alcântara 85
9. APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL COMO GARANTIA DO DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS DAS EMPRESAS
Edson da Conceição Graça 91
10. O RECREIO: TEMPO E ESPAÇO DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM
Jeneroso João André / Beatriz Pereira 99
11. O DESPERTAR PELA LEITURA
Joice Botelho Silva 107
12. ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CENÁRIO ATUAL
José Wilton dos Santos 113
13. O USO DAS ARTES VISUAIS COMO PRÁTICA DE ENSINO
Josefa Bezerra de Meneses 123
14. IMPACTO DA PLANIFICAÇÃO AO ALCANCE DA EXCELÊNCIA EDUCATIVA
Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco 129
15. O AMBIENTE ALFABETIZADOR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DOS ESTÍMULOS VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
Mirella Clerici Loayza 133
16. A PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS
Rosinalva de Souza Lemes 139
17. TRATAMENTO DESIGUAL AOS PROFESSORES DO ENSINO PRIVADO ANGOLANO
Wilder Dala Quijango 145

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





O RECREIO: TEMPO E ESPAÇO DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM

JENEROSO JOÃO ANDRÉ¹BEATRIZ PEREIRA²

RESUMO

Este artigo tem como foco compreender o recreio como espaço e tempo de interação e aprendizagem dos alunos com vista a melhorar a qualidade de ensino, transformando a aprendizagem em um processo mais prazeroso e significativo, verificar com que actividades os alunos se ocupam no período de recreio, que aprendizagens realizam e se favorecem relacionamentos harmoniosos e prazerosos, buscando responder as seguintes questões: Será que o recreio na escola pode ser considerado um tempo e espaço de interação e aprendizagem para os alunos? Será que as actividades realizadas no tempo e espaço de recreio favorecem o estabelecimento de relações e vivências prazerosas e significativas? Que estratégias são utilizadas no tempo e espaço de recreio para diminuir conflitos indesejados entre os alunos? Os diversos significados atribuídos ao recreio pelos sujeitos se mostraram relacionados a actividades como as brincadeiras, o lanche, a liberdade e até mesmo as brigas. No sistema educativo, o recreio escolar ou intervalo das aulas é um momento presente na vida de todos os alunos, mais não há espaços com equipamentos e materiais que estimulem as brincadeiras. Elas acontecem de forma espontânea em espaços pobres e com os materiais que os alunos trazem. Os alunos e os professores entendem o recreio como sendo um espaço sociocultural próprio, ou como um espaço pedagógico para além da sala de aula. O recreio é um tempo curto, porém, significativo porque acontecem aprendizagens e relacionamentos significativos. Curto, pois como os próprios alunos dizem ele “passa rápido”. Significativo porque os sujeitos que transitam neste território carregam-no de sentidos próprios através da trama de relações sociais que tecem e estabelecem.

Palavras-chave: Recreio. Tempo. Espaço. Interação. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O recreio é por excelência, um espaço de encontro com o outro onde o aluno exercita diversas competências sociais. Ao brincar, o aluno partilha, coopera, comunica, adapta-se, escolhe, decide, aprende a estar com o outro e constrói-se como ser social.

O recreio enquanto tempo e espaço de aprendizagem dos alunos nomeadamente das brincadeiras-culturas lúdicas pode assumir-se como um dos poucos tempo e espaços onde o

direito a brincar é respeitado com toda a sua seriedade.

Percebe-se que os alunos são cidadãos com opiniões e direito a participar na sua comunidade, quer porque a transformam, quer porque sofrem influência pela sua transformação. É fundamental dar-se voz aos assuntos que interessam e influenciam directamente a vida dos alunos.

¹ Mestre em Metodologia de Educação de Infância pela Universidade do Minho /Portugal, em parceria com o Isced/Huila. Actualmente, é professor assistente no Isced – Luanda.

² Doutora em Estudos da Criança pela Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança. Actualmente é professora dos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto de Educação da mesma universidade, sendo directora do Curso de mestrado em Ensino de Educação Física e pertence ao Centro de Investigação em Estudos da Criança da Fundação para a Ciência e Tecnologia (CIEC, unidade 317 da FTC). Tem desenvolvido investigação na área do bullying na escola, lazer e actividade lúdica das crianças. É autora de várias obras, capítulos de livros e artigos.

E-mail:beatriz@ie.uminho.pt

O início e desenvolvimento das observações revelaram que entre os diferentes tempos e espaços escolar, o recreio se constitui como um ambiente de grande destaque em virtude da constante agressividade, acidentes, prática de bullying, desperdício e indiferença com o lanche escolar e inúmeras formas de conflito, o recreio também apresenta um amplo campo de aprendizagem e desenvolvimento de valores.

2. SISTEMATIZAÇÃO TEÓRICA

Geralmente, o recreio escolar é visto na escola como um momento de pausa das actividades dos professores e como um momento para os alunos extravasar, descansar, lanchar, se relacionar, brincar, criar, etc. Apesar de se constituir como espaço/tempo rico e complexo, o recreio por não ser considerado um tempo formal de aprendizagem acaba sendo esquecido e minimizado, não sendo, portanto, objecto de reflexão por parte dos actores escolares.

O recreio não pode ser oculto do contexto escolar, precisa começar a ser visto como também parte do processo educacional dos alunos. Visto na perspectiva sócio-histórica o recreio é parte do tempo escolar e possibilita as interações entre as crianças, como também é um momento de construção e saberes, é um espaço que se vivencia outras experiências tanto pelo brincar como pelas conversas entre os pares, ainda é mágico porque é um tempo esperado pelos estudantes e não importa a idade ou à série, todos esperam por um intervalo (Neuenfelf, 2003).

A palavra recreio vem do latim (recreare), cujo significado é recrear. Várias são os autores que apresentam o conceito de recreio, dentre os quais podemos destacar: Rousseau (1712-1771), diz que recreio "é a liberdade total da criança, não se deve obrigar o aluno a ficar quando quer ir, não constrangí-lo a ir, quando ficar onde estiver. O aluno deve ser educado por e para a liberdade. É preciso que saltem, corram, gritem quando tiver vontade."

O recreio é o espaço e tempo de brincadeira, prazer e alegria (Pereira & Neto

1999; Barbosa, Pereira & Melo, 2018), que se vivenciam por meio de interações e nestas não se destacam apenas os relacionamentos de amizade e apoio, mas também os de conflito, de luta pela posse e pelo poder (Chrispinno, 2007).

O recreio é um momento do processo de ensino-aprendizagem onde tanto os professores, alunos e outros funcionários de uma escola estreitam os seus laços de amizade, ou seja, é um processo de auto e mútuo conhecimento e desenvolvimento do ponto de vista comportamental e emocional (Rodríguez-Fernández et al, 2020b).

Verifica-se que as crianças têm cada vez menos pausas na escola e que essas são mais curtas. Contudo, nem sempre essa redução do tempo livre se traduz, efectivamente, em melhor rendimento académico. No nosso contexto, é absolutamente necessário assegurar que, ainda que haja aumento da carga horária, o direito a brincar e ao tempo de recreio, se mantém intacto.

As instituições escolares precisam reconhecer o aluno como um sujeito que produz e reproduz valores e atitudes da "rua" e o momento do recreio é o espaço da escola que os alunos expressam-se com seus grupos, e também é um dos momentos que há mais agressões entre os escolares.

Atendendo às dinâmicas sociais atuais podemos admitir que para a criança o recreio é o espaço onde ela exerce a sua liberdade de ação sendo este um importante contexto para o jogo, este por sua vez, potencia o desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança (Neto, 2008).

O tempo passado em jogo livre é essencial para o bem-estar do aluno, a vários níveis. Através dos jogos de movimento, o aluno exercita a força muscular, o equilíbrio, a resistência, a flexibilidade e a coordenação. Do ponto de vista do rendimento académico, está provado que o tempo de recreio favorece a função cognitiva, com aumento do tempo de atenção e participação na aula e uma melhoria geral do comportamento. Do ponto de vista social e emocional, o recreio é fundamental para

estabelecer relações com os colegas e outros actores educativos que trabalham na escola, construir e desenvolver amizades, aprender a gerir conflitos e tensões interpessoais e a tornar-se resiliente.

Numa sociedade globalizada, a competição e o sucesso académico fazem parte cada vez mais cedo da vida das crianças. Assim, é importante devolver-lhes estes espaços e tempos que lhes permitam brincar e jogar, uma vez que estas acções se assumem como indispensáveis para o seu bem-estar e para o desenvolvimento saudável das suas habilidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais. O recreio é um tempo e espaço escolar que deve estar integrado ao projecto político pedagógico da escola, também se constitui como um espaço de aprendizagem, socialização e construção de autonomia.

A realização deste estudo reveste-se de extrema importância porque vai ajudar-nos a perceber que o tempo de recreio contribui para o desenvolvimento saudável do aluno. Teóricos defendem que estas pausas favorecem não só a capacidade de aprendizagem dos conteúdos escolares, mas também o desenvolvimento físico-motor e social. As actividades recreativas que acontecem no tempo e espaço do recreio devem ser espontâneas, criativas e prazerosas. Devem ser praticadas de maneira a diminuir as tensões e preocupações dos alunos.

As actividades ao ar livre são promotoras de estilos de vida saudáveis e esta promoção da saúde deve fazer-se desde as idades mais tenras, nos jardins-de-infância e nas escolas do primeiro ciclo. Neste sentido, ao longo desta faixa etária a actividade física e o jogo livre podem ser decisivos, na aquisição de hábitos saudáveis ao longo da vida (Pereira & Neto, 1997).

Outro motivo da realização deste trabalho prende-se com o facto de desejarmos com este tema que os professores sensibilizem-se da importância dos jogos e das brincadeiras no tempo e espaço de recreio para o bem da saúde e bem-estar, para a promoção da auto-estima e para o desenvolvimento de competências para

negociar, manter o equilíbrio emocional, resolver conflitos e tomar decisões, porque enquanto os alunos brincam aprendem a fazer, a explorar e experimentar material e simbolicamente o mundo à sua volta, vivem novos papéis e experiências através das suas ideias criativas e assim constroem a sua posição no mundo interpretando-o e conhecendo-o.

Evidenciamos a importância deste estudo por termos observado com certa tristeza que muitos alunos na escola são privados deste tempo e espaço que é o recreio, por alguns professores, e que nem se apercebem que estão a violar um direito fundamental da criança nesta idade. O direito de brincar, assim como o direito ao lazer e ao descanso, a par de outros direitos que com este competem em supostos graus de importância, visto que a Convenção sobre os Direitos da Criança deve ser considerada na sua globalidade.

As actividades livres ou dirigidas, durante o período de recreio, possuem um enorme potencial educativo e devem ser consideradas pela escola na elaboração da sua Proposta Pedagógica (Rodríguez-Fernández, et al. 2020). Os momentos de recreio são fundamentais para a expansão da criatividade, para o cultivo da intimidade dos alunos mas, de longe, o professor deve estar observando, anotando, pensando até em como aproveitar algo que aconteceu durante esses momentos para ser usado na contextualização de um conteúdo que vai trabalhar na próxima aula.

Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a actividade escolar de que fala a lei. Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efectiva orientação por professores habilitados.

O recreio merece ter destaque na escola, pois como actividade extracurricular não pode ser considerado apenas como tempo de bagunça e desordem:

O recreio precisa ter visibilidade e reconhecimento enquanto tempo de

actividade curricular, não implica dizer que deva ser um espaço de controle e de atividades direcionadas. Mas, um espaço em que as crianças possam brincar livremente tendo os profissionais como observadores deste momento, não de disciplinamento. Portanto, o recreio deve ser livre, as crianças devem continuar escolhendo o que fazer neste tempo. Cabe à escola disponibilizar material lúdico, principalmente a bola (brinquedo com maior representação nos enunciados das crianças) (SOUZA, 2009, p. 129).

Neste artigo, apresentaremos alguns fragmentos de pesquisas e atividades que os alunos se ocupam no período de recreio, que aprendizagens realizam e se favorecem relacionamentos harmoniosos e prazerosos, buscamos trazer à luz muitas vozes e histórias de professores e alunos durante os períodos de recreios que se vivem nas escolas.

Uma pergunta que orientou esta escrita foi a seguinte: Será que o recreio na escola pode ser considerado um tempo e espaço de interação e aprendizagem para os alunos?

O estudo que apresentamos foi realizado na escola do ensino primário nº 3038 localizada na comuna do Tala Hady, bairro do Calawenda, no município de Cazenga. A escola 3038 é uma instituição de ensino primário que existe desde 1987.

De acordo com os objectivos formulados para a realização do nosso estudo achamos conveniente combinar os seguintes métodos de investigação:

Pesquisa documental, constitui-se na consulta de obras que tratam do assunto do nosso tema. As informações recolhidas serviram para a formulação do problema, construção dos instrumentos de investigação e para argumentar os resultados da nossa investigação.

Entrevista é considerada como um dos métodos apropriados para estudos sobre instituições de educação Bell at all, (1998), pois permite obter directamente informações pertinentes para a pesquisa, informações que não podem ser encontradas em registos ou fontes documentais escritas. Baseando-se numa

conversa intencional Bogdan & Biklen (1999), mais ou menos estruturada e orientada segundo o objectivo, que é a obtenção de dados, a entrevista consiste no contacto directo entre o entrevistado e o entrevistador, no qual ocorrem processos de comunicação e interacção humana visando a produção de informação e elementos de reflexão.

A entrevista é um intercâmbio de comunicação, por isso é necessário obter mais aspectos que tornam eficaz este intercâmbio e um testemunho de melhor qualidade. A entrevista qualitativa junto com a observação participante é uma das técnicas mais recomendáveis na investigação qualitativa.

As entrevistas terão carácter formal e semi-estruturadas, porque serão previamente preparadas e negociadas com os entrevistados e cingir-se-ão a um guião relativamente flexível para que se possa obter dados comparáveis entre os vários sujeitos Bogdan & Biklen (1994).

As pesquisas qualitativas possuem características multi-metodológicas, utilizando um número variado de métodos e instrumentos e colecta de dados. Entre os mais aplicados está a observação.

Observar significa aplicar atentamente os sentidos a um objecto para adquirir um conhecimento claro e preciso do mesmo. A observação torna-se técnica científica a partir do momento em que passa pela sistematização, planificação e controlo da objectividade.

Para observar é necessário que esteja definido com precisão o objectivo da pesquisa, uma das condições imprescindíveis para garantir a validade da observação. A observação constitui-se como um elemento fundamental para as pesquisas com enfoque qualitativo porque está presente desde a formulação do problema, a colecta e interpretação de dados e desempenha um papel incontornável no processo de pesquisa.

O processo de observação seguiu as seguintes etapas: Na primeira etapa, houve a aproximação do pesquisador ao grupo social em

estudo para atenuar a distância em relação ao grupo com o qual trabalhamos.

Na segunda etapa o pesquisador possuía uma visão de conjunto do objecto em estudo. Esta etapa foi operacionalizada com o auxílio das entrevistas, testemunhos escritos, vídeos, conversas informais e análise de documentos. Nesta fase os dados foram registados para que não haja perda de informações relevantes e detalhadas sobre o estudo. Com esta técnica e para o efeito construiu-se uma ficha de observação que foi utilizada e me permitiu a recolha de informações.

Uma das tarefas mais complexas e importantes da pesquisa empírica é a análise, tratamento e interpretação dos dados obtidos com vista a atribuir-lhe significado a partir do qual será possível responder as perguntas de partida, ou seja, verificar se os resultados observados correspondem aos pressupostos de partida.

Considerando a natureza qualitativa dos dados que serão obtidos por meio da entrevista, análise documental, testemunhos, vídeos, conversas informais, a análise de conteúdos é o procedimento adequado e que permitirá compreender criticamente o sentido das comunicações, o seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas, subjacentes nas declarações prestadas pelos participantes do estudo.

A análise de conteúdos consistirá essencialmente no trabalho de sistematização dos conteúdos dos discursos de modos a torná-lo analisável e envolverá procedimentos relativamente complexos, constando de várias fases que abarquem a determinação de categorias e de unidades de análise, para reunir características do objecto em estudo, o que permitirá analisar e examinar sistemas de valores, representações e aspirações dos actores, reacções a factos ou acontecimentos, sentimentos ou mesmo atitudes face a determinados fenómenos. O instrumento por nós constituído e utilizado foram os seguintes:

- Guião de entrevista (dirigido aos chefes de turnos e professores)
- Guião de entrevista (dirigido aos alunos)
- Grelha de observação

Os resultados encontrados na pesquisa demonstram que na opinião dos chefes de turnos e professores, o recreio é o tempo ou período onde os alunos se dedicam a realizar várias brincadeiras de forma livre.

Disseram também ser um lugar onde os alunos realizam entre si várias actividades sociais. Afirmaram que na escola (pesquisada) existe um espaço enorme de recreio onde os alunos organizam-se em grupo consoante os seus interesses.

Todos foram unânimes em afirmar que no recreio as crianças realizam várias brincadeiras, como garrafinhas, salta corda, 35 vitória, jogos de futebol, ficou, mete mete, jogos de canções, ego, mamã lete, semalha, três três, zera, male só, no cubico dos tunesas. Os professores não participam das brincadeiras no tempo de recreio, justificaram que deixam as crianças brincar livremente e aproveitam também para descansar.

Quanto aos materiais utilizados no tempo de recreio os participantes mencionaram, as bolas, cordas, garrafas de areia, ringue, cordão. Mas quem trás estes materiais são os alunos. Todos alunos brincam no pátio da escola, a maioria dos alunos no momento do recreio são alegres, extrovertidos, são mais comunicativos e partilham as coisas.

Os professores e chefes de turnos disseram que a maioria dos alunos têm comportamentos sociáveis, mas também existem os que se apresentam com comportamentos de bullying, com práticas de violência (empurrões, puxar o cabelo ou as tranças das meninas, insultos desnecessários e em casos raros há aqueles que se isolam).

Os participantes afirmaram que a escola sem o recreio seria um lugar monótono, desinteressante, triste, que não permitiria a partilha dos valores culturais por meio das

brincadeiras e conversas informais que acontecem no recreio.

Todos são de opinião que o recreio permite a realização de aprendizagens significativas dos conhecimentos, o desenvolvimento de capacidades, atitudes positivas, comportamento e valores corretos.

Os chefes de turnos e os professores afirmaram que as brincadeiras não refletem os conteúdos que são abordados na sala de aula. Em relação aos valores aprendidos no momento do recreio, os participantes disseram que os alunos aprendem a respeitar o outro, respeitar a opinião e o espaço do outro, cumprimento de regras, honestidade, humildade, solidariedade, a não exclusão, aprendem a partilhar os vários saberes e a conservar o material didático que utilizam nas brincadeiras.

Fazendo análise das respostas feitas aos coordenadores de turnos e professores podemos aferir que o recreio é um local para os alunos realizarem brincadeira e outras actividades de seu interesse, assim como se faz a passagem dos valores culturais.

Tendo a escola um espaço vasto os alunos brincam no recreio, não é prática os alunos brincarem nas salas de aulas nem nos corredores. As brincadeiras como: garrafinhas, saltar a corda, 35 vitória, jogos de futebol, ficou, semalha, passarão, mete mete, jogos de canções, são as mais privilegiadas pelos alunos no momento do recreio, elas permitem que a escola se torne alegre, activa, interessante e facilita a partilha dos valores culturais.

Várias são as aprendizagens e os valores que os alunos fazem no momento do recreio tais como, o respeito a opinião e ao outro, ao espaço do outro, o saber perder, o cumprimento de regras, a honestidade, solidariedade, a não exclusão, a cooperação, a vida colectiva longe dos seus pais, professores ou qualquer outro adulto.

Conversando com os alunos constatamos que os mesmos gostam do período ou tempo de recreio, todos alunos afirmaram que na escola há

espaço suficiente para brincar no momento do recreio.

A maioria dos alunos disseram que gostam de brincar, os meninos gostam de jogar a bola, salva ovo, queito, burrinho, stop, mamã mandou e correr, as meninas gostam jogar garrafinha, saltar a corda, mete mete, 35 vitória, mama lete, ego, salta corda, semalha, três três, libo libo, zera, no cúbico dos tunesas, male só, mana diala, caricatura, passarão, banana verde, sem esquecer o lanche.

Todos os alunos foram unânimes a dizer que para além de brincar no período do recreio, gostam mais de conversar, fazer novas amizades, afirmaram também que as meninas brincam entre elas e os rapazes bricam com outros rapazes.

Os alunos disseram que as brincadeiras realizadas durante o recreio não são vivenciadas em outro contexto da escola, isto é na sala de aula. As meninas disseram que aprenderam as brincadeiras com as amigas da rua, com as primas e com as tias, irmãs e com as colegas no momento de interacção durante o recreio.

Algumas brincadeiras aprenderam de forma espontânea, e outras tiveram que decorar e entrar para a brincadeira. Os rapazes aprendem com outros meninos com quem estabelecem contacto no seu dia-a-dia.

Os alunos disseram que aprendem as brincadeiras que realizam no momento do recreio na rua, na escola, pela televisão. Os brinquedos são partilhados por todos alunos ou colegas, desde que queiram realizar a mesma brincadeira ou jogo, todos alunos disseram que no recreio gostam mais de brincar no pátio da escola por ser um lugar muito espaçoso.

A escola sem o recreio seria um lugar triste, monótono, sem interesse e não daria jeito de partilhar os valores culturais e outros saberes, os alunos disseram que no recreio há sempre algumas coisas novas para aprender, por exemplo as novas brincadeiras, novas canções ou expressões corporais (novas formas de dançar).

Os alunos disseram que os professores não participam das brincadeiras no momento do recreio, eles aproveitam, este tempo para descansar e lanchar. Acabam deixando tudo por nossa conta. Os alunos também disseram que nunca convidaram os professores para participar nas brincadeiras.

A partir das observações realizadas, percebeu-se que o recreio é parte da rotina instituída pela escola, mas as práticas sociais que ocorrem nesse ambiente é uma criação das crianças.

Brincar foi a principal prática social desenvolvida pelos alunos durante o recreio escolar. Esse brincar acontece de diferentes formas. Durante o recreio os alunos realizam diferentes brincadeiras, nas experiências de brincar, os alunos produzem diversos processos educativos, seja de forma grupal ou individualmente.

Fazendo análise das respostas dadas pelos alunos percebe-se que o brincar, o divertimento durante o momento do recreio, não é apenas uma forma de ocupar o tempo disponível, mais um meio favorável para a socialização, uma vez que no momento do recreio os alunos brincam de forma livre e espontânea e interagem com outros alunos buscando a cumplicidade e companherismo, diminuindo as agressões, preconceitos, discórdias.

Percebemos que no momento do recreio, os alunos diferentes interagem e partilham tudo que o pátio da escola oferece, criam e descobrem as regras dos jogos, aprendem a se organizar em grupo, aceitam os outros como eles são, aprendem a cooperar, a solidariedade, a honestidade, humildade, estabelecem relações de afecto, criam laços de amizade ou de inimizade, fazem escolhas, criam e solucionam conflitos, incluem e excluem determinados alunos, constroem conhecimentos, não apenas de “conteúdos” das disciplinas escolares, mas conhecimentos para a vida, aprenderam a se relacionar, a respeitar umas às outras, a fazer escolhas e manifestar preferências e interesses.

Durante o recreio, os alunos se relacionaram com outras crianças da escola, assim, alunos de diferentes idades têm a oportunidade de se relacionar com alunos de outras turmas, com as quais não convivem diariamente em sala de aula.

Apoiando-se em Friedmann (1996), a brincadeira proporciona múltiplas redes relacionais e múltiplas redes de construção de conhecimento, permitindo conhecer diferentes modos de ser, pensar, agir e principalmente diferentes modos de brincar. Nestas relações de convívio amistoso, tenso, acolhedor, excludente, os alunos se educam na sua humanidade para a cidadania negada, conquistada, assumida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos vários fragmentos de actividades de pesquisa realizadas e expostos ao longo do texto, esperamos ter demonstrado como o recreio na escola pode ser considerado um tempo e espaço de interacção e aprendizagem para os alunos.

O recreio é um espaço pedagógico muito rico de troca de experiências e aprendizagens dos alunos, desencadeando processos educativos que são construídos em relações sociais. As práticas sociais que ocorrem no tempo e espaço de recreio é uma criação das crianças, o brincar é a principal prática social desenvolvida pelos alunos durante o recreio, esse brincar ocorre de diferentes formas.

As actividades do recreio não são planificadas pelos professores, nem pelos alunos. Durante o recreio as crianças realizam diferentes brincadeiras tais como: jogar a bola, salva ovo, queito, burrinho, stop, mamã mandou e correr, as meninas gostam jogar garrafinha, saltar a corda, mete mete, 35 vitória, mamá lete, lipo lipo, ego, semalha, passarão e lanchar. Os materiais (bolas, cordas e outros), que os alunos utilizam no recreio não são da escola. Há uma boa partilha dos materiais no recreio pelos alunos.

Nas experiências de brincar, as crianças produzem diversos processos educativos, em grupo ou individualmente. Por meio do jogo as crianças estabelecem relações de afecto, criam laços de amizade ou de inimizade, fazem escolhas, criam e solucionam conflitos, incluem e excluem determinadas crianças, criam regras e reinventam essas regras de acordo com o jogador.

No recreio os alunos constroem conhecimentos e valores, não apenas de “conteúdos” das disciplinas escolares, mas conhecimentos para a vida, aprendem a se relacionar, a respeitarem-se, a fazer escolhas e manifestar preferências e interesses. Os alunos se organizam em diferentes grupos para brincar, a partir de amizades já existentes ou mesmo tentativas ainda súteis e tímidas de novas parcerias. Os professores não se envolvem nas actividades do recreio dos alunos, aproveitam para descansar e relaxar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Blatchford, P. Research on children's school playground behavior in the United Kingdom. In P. Blatchford & S. Sharp (Eds), *Breaktime and the school: understanding and changing playground behavior* (pp. 16-35). London: Routledge, 1994.

Bell at all. J. *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva, 1998.

Bogdan, Robert; Biklen, Sari. *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal: Porto, 1994.

Chrispino, A. *Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*. Rio de Janeiro, 2007.

Friedmann, A. *O direito de brincar: a brinquedoteca*. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

Neto, C. *Actividade física da criança e do jovem e independencia de mobilidade no meio urbano*, 2008.

Neuenfeld, D.J. *Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores?*. *Revista de Educação Física/UEM*, v.14, p. 37-45, 2003.

Pereira, B. O. & Neto, C. *A infância e as práticas lúdicas. Estudo das actividades de tempos livres nas crianças dos 3 aos 10 anos*. In Pinto, M. & Sarmiento, M.. *A infância. Contextos e Identidades* (pp 219-264), Braga: Edições do Centro de Estudos da Criança, 1997.

Pereira, B. & Neto, C. *As crianças o lazer e os tempos livres*. In Pinto, M & Sarmiento, M. (Coord.) *Saberes sobre as crianças. Para uma bibliografia sobre a infância e as crianças em Portugal (1974-1998)* (pp.83-107). Braga: Edições do Centro de Estudos da Criança, 1999.

Rodríguez-Fernández, J. E., Pereira, V., Condessa, I., & Pereira, B. *Avaliação de um programa de intervenção em escolas: Aprender através do jogo*. *Revista Portuguesa de Educação*, 33(1), 56-74, 2020a.

Rodríguez-Fernández, J., Pereira, V., Condessa, I., & Pereira, B. *Valor atribuído al recreo escolar por el alumnado de 1º ciclo de enseñanza básica en Portugal (Value attributed to school recess by students of 1st cycle of basic education in Portugal)*. *Retos*, 38(38), 188-195, 2020b.

Souza, A.P.V. *As culturas infantis no espaço e tempo do recreio: constituída singularidade a criança*. Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.





COORDENAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Andreia Ferreira de Melo Faria
Andréia Novaes Souto Ribeiro
António Ambriz Camuano
César Horácio Guelengue Patata
Cleia Teixeira da Silva
Constantino João Manuel
Damares Floriano Nunes Gonçalves
Edneia Machado de Alcântara
Edson da Conceição Graça
Jeneroso João André / Beatriz Pereira
Joice Botelho Silva
José Wilton dos Santos
Josefa Bezerra de Meneses
Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda
Caneca Gunza Francisco
Mirella Clerici Loayza
Rosinalva de Souza Lemes
Wilder Dala Quijango



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>



Em parceria com:



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

